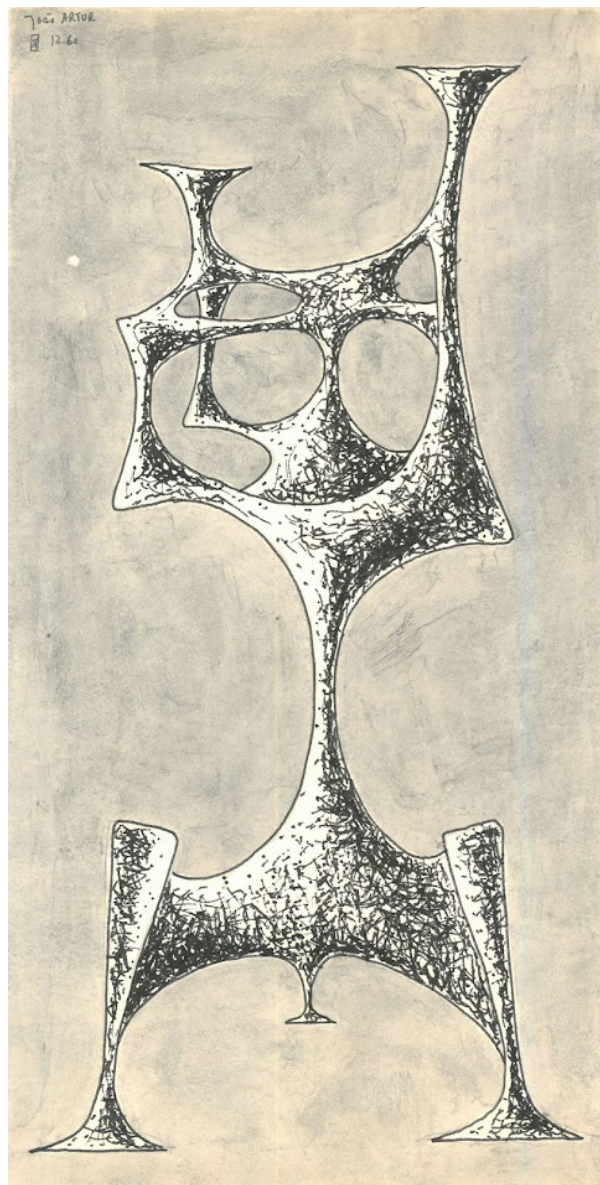


JAS

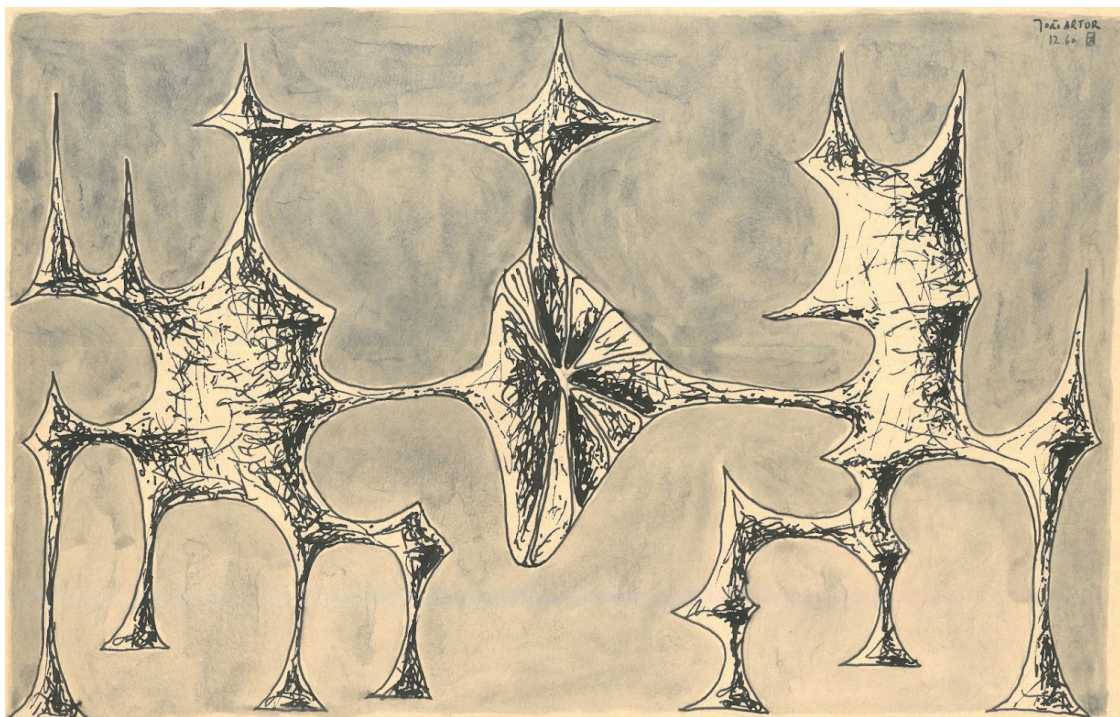
JUNÇÃO, ABSTRAÇÃO, SURREALISMO

JUNCTION, ABSTRACTION, SURREALISM



Curadoria / Curator: Carlos Cabral Nunes
Perve Galeria - 16 mai / 4 jul





PT|

Sem Título, 1960
Técnica mista sobre papel
20 x 32 cm

Ref.: JAS378

ENG|

Untitled, 1960
Mixed media on paper
20 x 32 cm

PT| (na capa)

Sem Título, 1960
Técnica mista sobre papel
33 x 17 cm

Ref.: JAS389

ENG| (in the cover)

Untitled, 1960
Mixed media on paper
33 x 17 cm

JAS: Junção, Abstração, Surrealismo

JAS: Junction, Abstraction, Surrealism

No n.º 17 da Perve Galeria apresenta-se a exposição JAS: Junção, Abstração, Surrealismo, uma mostra antológica dedicada a João Artur da Silva (n. 1928). Figura cimeira e remanescente do grupo histórico Os Surrealistas, fundado em 1949, João Artur é aqui celebrado através de um percurso que atravessa diferentes épocas da sua produção, reunindo escultura, desenho, pintura e fotografia. Aos 97 anos, o artista mantém-se artisticamente ativo no Canadá, afirmando a continuidade de uma prática que atravessa gerações. A exposição coincide ainda com a apresentação da sua obra pela Perve Galeria na ARCOLisboa, reforçando a atualidade do seu percurso no contexto contemporâneo.

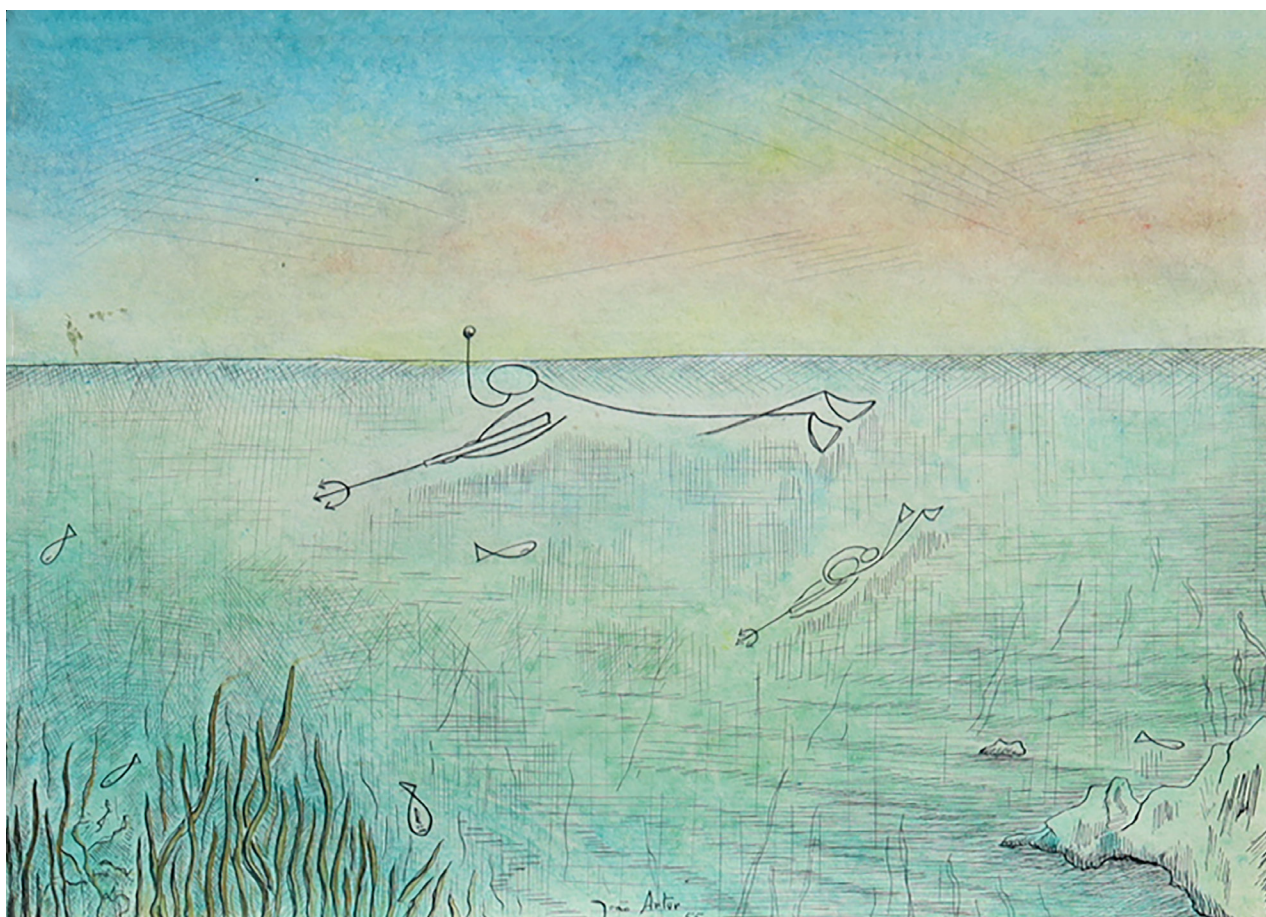
O título da mostra, que joga com o acrónimo do nome do autor, sintetiza a sua metodologia de trabalho. A Junção manifesta-se no modo como João Artur da Silva articula mundos e matérias, operando uma síntese entre o rigor das vanguardas europeias e a liberdade formal que sempre o caracterizou. A Abstração surge não como um fim em si mesma, mas como o território onde a linha e a cor seguem o ritmo do pensamento livre. No centro de tudo permanece o Surrealismo, entendido não como um movimento histórico, mas como uma atitude perante a vida e a criação.

Nas obras reunidas, evidencia-se uma prática assente na articulação entre forma e pensamento. João Artur da Silva constrói um vocabulário onde volumes, linhas e superfícies se organizam em sistemas dinâmicos, recusando a fixidez e abrindo espaço a múltiplas leituras. Cada trabalho sugere, assim, não uma solução, mas um campo de possibilidades. JAS: Junção, Abstração, Surrealismo é, por isso, um testemunho essencial sobre a persistência da vanguarda e a vitalidade de um dos nomes mais singulares da arte portuguesa do século XX.

At number 17 of the Perve Gallery, the exhibition JAS: Junction, Abstraction, Surrealism is presented, an anthological show dedicated to João Artur da Silva (b. 1928). A leading figure and remaining member of the historic group Os Surrealistas, founded in 1949, João Artur is celebrated here through a trajectory that spans different periods of his production, bringing together sculpture, drawing, painting, and photography. At 97 years old, the artist remains artistically active in Canada, affirming the continuity of a practice that transcends generations. The exhibition also coincides with the presentation of his work by the Perve Gallery at ARCOLisboa, reinforcing the relevance of his trajectory in the contemporary context.

The title of the exhibition, which plays on the initials of the author's name, synthesizes his working methodology. The Junction manifests itself in the way João Artur da Silva articulates worlds and materials, operating a synthesis between the rigor of the European avant-garde and the formal freedom that has always characterized him. Abstraction emerges not as an end in itself, but as the territory where line and color follow the rhythm of free thought. At the center of everything remains Surrealism, understood not as a historical movement, but as an attitude towards life and creation.

In the works gathered here, a practice based on the articulation between form and thought is evident. João Artur da Silva constructs a vocabulary where volumes, lines, and surfaces are organized into dynamic systems, rejecting fixity and opening space for multiple interpretations. Each work thus suggests not a solution, but a field of possibilities. JAS: Junction, Abstraction, Surrealism is, therefore, an essential testament to the persistence of the avant-garde and the vitality of one of the most singular names in 20th-century Portuguese art.



PT|

Sem título, 1955
Técnica mista sobre papel
21.2 x 29.6 cm

Ref.: JAS558

ENG|

Untitled, 1955
Mixed media on paper
21,2 x 29,6 cm

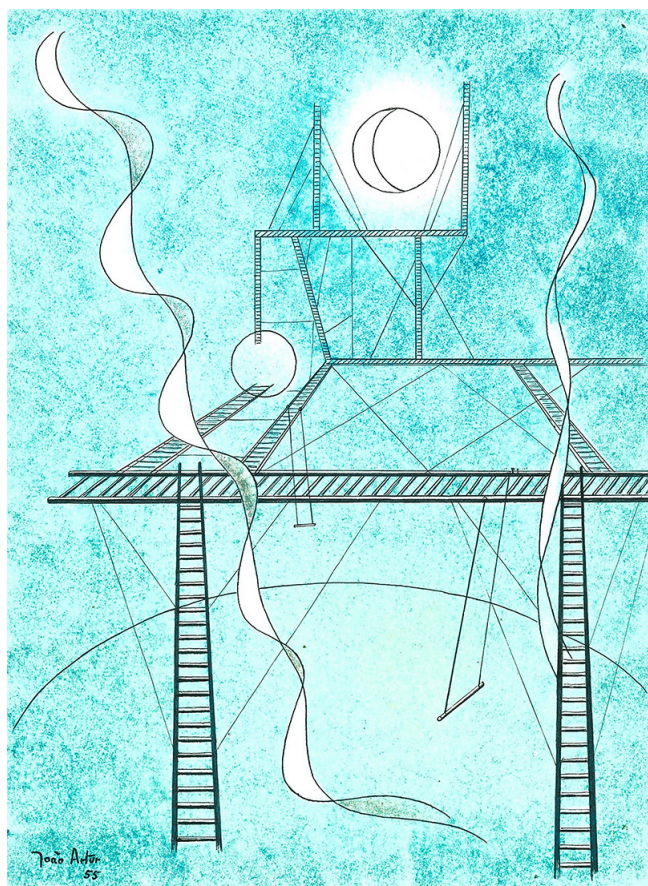
PT|

Sem Título, 1955
Técnica mista sobre papel
28,5 x 20,5 cm

Ref.: JAS033

ENG|

Untitled, 1955
Mixed media on paper
28,5 x 20,5 cm



PT|

Sem Título, 1955
Técnica mista sobre papel
30 x 21,5 cm

Ref.: JAS035

ENG|

Untitled, 1955
Mixed media on paper
30 x 21,5 cm





PT|

Sem Título, 1948
Técnica mista sobre cartão
17,7 x 20,5 x 3,4 cm

Ref.: JAS417

ENG|

Untitled, 1948
Mixed media on cardboard
17,7 x 20,5 x 3,4 cm



PT|

Sem Título, 1948
Técnica mista sobre cartão
17,7 x 20,5 x 3,4 cm

Ref.: JAS422

ENG|

Untitled, 1948
Mixed media on cardboard
17,7 x 20,5 x 3,4 cm

João Artur da Silva, Surrealista Português

João Artur da Silva, Portuguese Surrealist

João Artur da Silva nasceu em Cascais, a 5 de outubro de 1928. Nasceu com sindactilia, uma rara malformação congénita das mãos, e em 1947 foi submetido, em Inglaterra, a uma cirurgia corretiva conduzida pelo reconhecido cirurgião Sir Archibald McIndoe. Esta experiência marcou profundamente o artista e contribuiu para a decisão de dedicar a sua vida ao desenho e à pintura.

Nos anos seguintes integrou-se no meio artístico lisboeta e aproximou-se das correntes surrealistas emergentes em Portugal. O reencontro com Mário-Henrique Leiria levou-o a conhecer Mário Cesariny e a integrar o núcleo fundador do anti-grupo “Os Surrealistas”, uma das mais importantes manifestações do surrealismo português.

O grupo realizou exposições em Lisboa em 1949 e 1950, defendendo a liberdade criativa, a imaginação e a rejeição dos modelos culturais conservadores do Estado Novo. A proximidade do artista a figuras críticas da ditadura dificultou durante vários anos a obtenção de passaporte, limitando o desenvolvimento internacional da sua carreira.

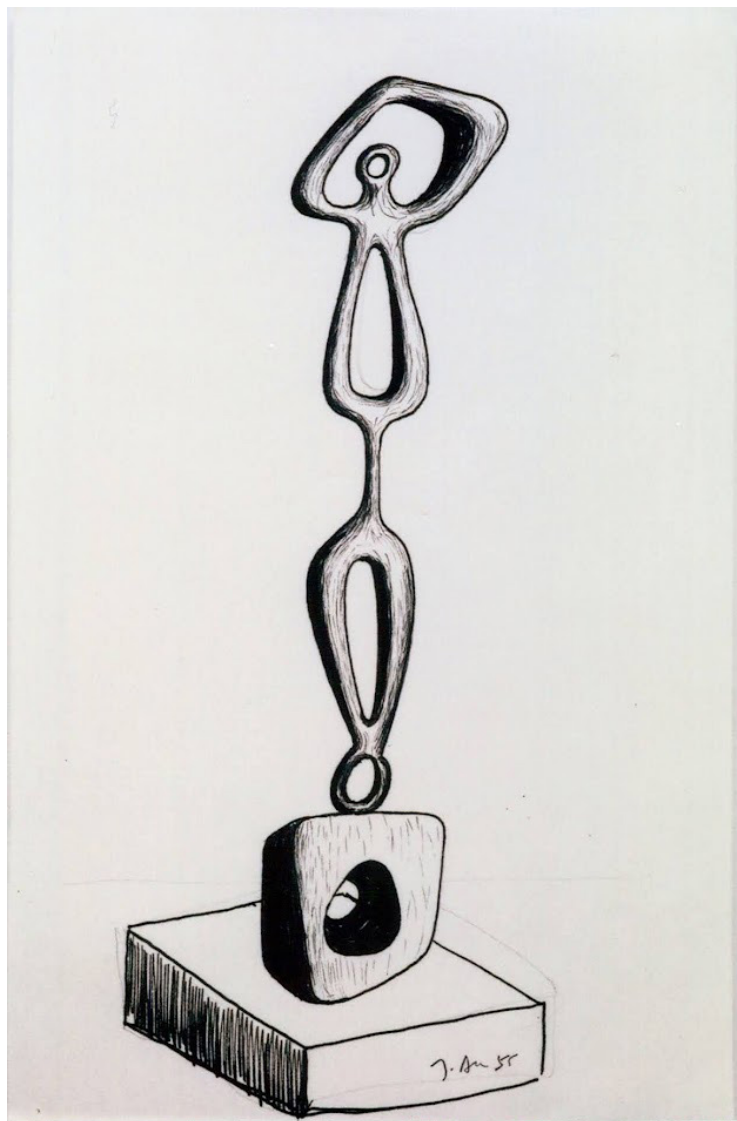
Após a morte de Cruzeiro Seixas, em 2020, João Artur da Silva tornou-se o último membro fundador vivo de “Os Surrealistas”, ocupando um lugar singular na história do surrealismo português.

João Artur da Silva was born in Cascais, Portugal, on October 5, 1928. Born with syndactyly, a rare congenital condition affecting the hands, he underwent corrective surgery in England in 1947 under the renowned surgeon Sir Archibald McIndoe. This experience deeply influenced the artist and strengthened his decision to dedicate his life to drawing and painting.

In the following years, he became part of Lisbon's artistic circles and grew close to the emerging surrealist movement in Portugal. Through Mário-Henrique Leiria, he met Mário Cesariny and joined the founding nucleus of the anti-group “Os Surrealistas,” one of the most important expressions of Portuguese surrealism.

The group organized exhibitions in Lisbon in 1949 and 1950, promoting creative freedom, imagination, and opposition to the conservative cultural values of the Estado Novo dictatorship. His connection to intellectuals critical of the regime made it difficult for him to obtain a passport for several years, limiting the international development of his artistic career.

Following the death of Cruzeiro Seixas in 2020, João Artur da Silva became the last surviving founding member of “Os Surrealistas,” holding a unique place in the history of Portuguese surrealism.



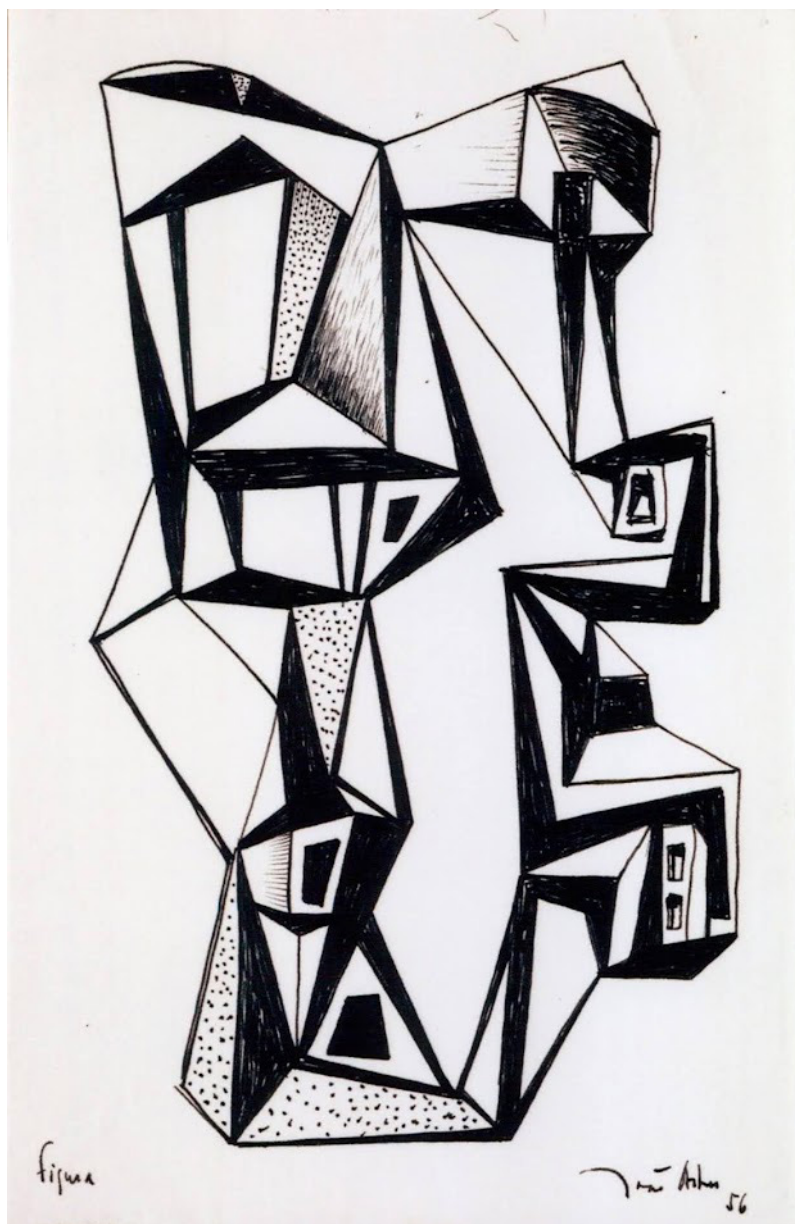
PT|

Sem Título, 1955
Caneta sobre papel
20 x 9 cm

Ref.: JAS293

ENG|

Untitled, 1955
Pen on paper
20 x 9 cm



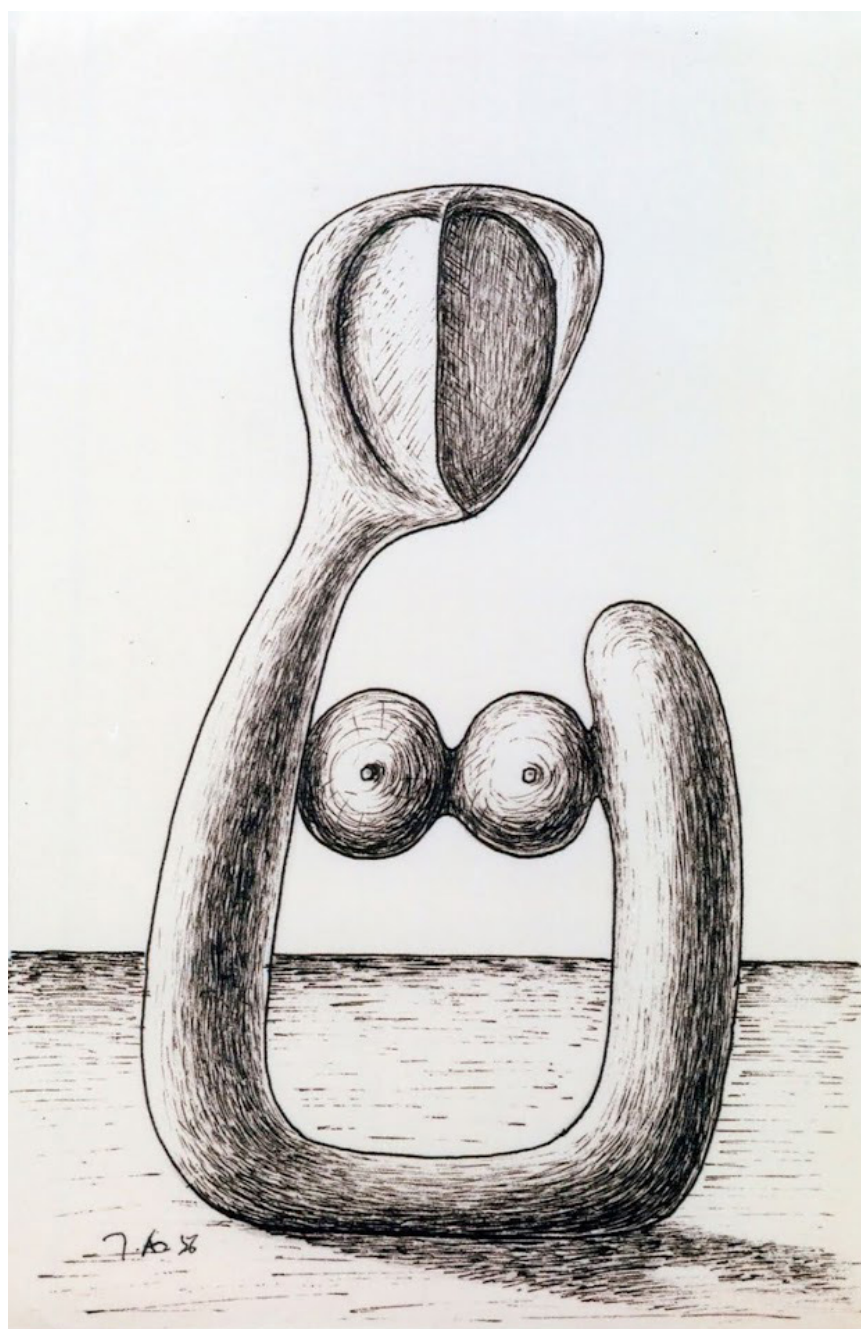
PT|

Sem Título, 1956
Caneta sobre papel
21 x 13,5 cm

Ref.: JAS308

ENG|

Untitled, 1956
Pen on paper
21 x 13,5 cm



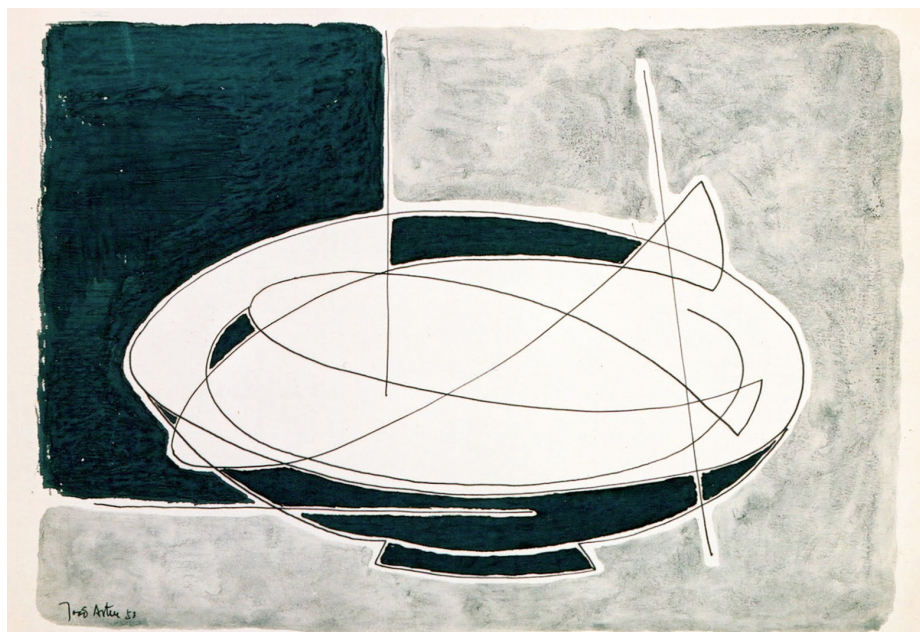
PT|

Sem Título, 1956
Caneta sobre papel
21 x 13,5 cm

Ref.: JAS295

ENG|

Untitled, 1956
Pen on paper
21 x 13,5 cm



PT|

Sem Título, 1958
Técnica mista sobre papel
22 x 31 cm

Ref.: JAS330

ENG|

Untitled, 1958
Mixed media on paper
22 x 31 cm



PT|

Sem Título, 1949
Grafite sobre papel
25,5 x 20 cm

Ref.: JAS259

ENG|

Untitled, 1949
Graphite on paper
25,5 x 20 cm



PT|

Sem Título, 2023
Técnica mista sobre cartolina
71 x 56 cm

Ref.: JAS221

ENG|

Untitled, 2023
Mixed media on cardboard
71 x 56 cm

João Artur da Silva em Inglaterra

João Artur da Silva in England

Em 1958, após anos de limitações políticas e administrativas, João Artur da Silva deixou Portugal e estabeleceu-se em Inglaterra, inicialmente na região de Manchester. Este período marcou um importante recomeço pessoal e artístico, decisivo para a consolidação da sua linguagem visual.

Preparou durante dois anos a sua primeira exposição individual, apresentada em Londres na Woodstock Gallery, expondo posteriormente também na Piccadilly Gallery. O contacto com o meio artístico britânico permitiu-lhe desenvolver uma abordagem mais experimental e internacional à pintura, escultura e composição visual.

Paralelamente, dedicou-se à fotografia experimental, explorando sobreposições, manipulação de luz e composições abstratas próximas do surrealismo. Grande parte deste trabalho permaneceu inédita durante décadas, sendo revelada publicamente entre 2024 e 2025 pela Perve Galeria.

João Artur da Silva trabalhou igualmente em design têxtil, criando lenços de seda sob a marca “Da Silva” para armazéns britânicos como Harrods e Liberty. Nas décadas de 1960 e 1970 expôs regularmente em Londres e conquistou o reconhecimento de figuras internacionais como Henry Moore, Lynn Chadwick, Sir John Rothenstein, James Laver e Eric Newton, consolidando a relevância internacional da sua obra.

In 1958, after years of political and administrative restrictions, João Artur da Silva left Portugal and settled in England, initially in the Manchester area. This period marked an important personal and artistic new beginning, crucial to the development of his visual language.

After two years of preparation, he presented his first solo exhibition at London's Woodstock Gallery and later also exhibited at the Piccadilly Gallery. Contact with the British art scene encouraged a more experimental and international approach to painting, sculpture, and visual composition.

At the same time, he developed an important body of experimental photography, exploring layered images, light manipulation, and abstract compositions linked to surrealism. Much of this work remained unseen for decades and was only publicly revealed between 2024 and 2025 by Perve Galeria.

João Artur da Silva also explored textile design, creating silk scarves under the “Da Silva” label for prestigious British stores such as Harrods and Liberty. Throughout the 1960s and 1970s, he exhibited regularly in London and gained recognition from international cultural figures including Henry Moore, Lynn Chadwick, Sir John Rothenstein, James Laver, and Eric Newton, reinforcing the international significance of his work.



PT|

Sem Título, 1988
Óleo sobre aglomerado de madeira
91,5 x 58 cm

Ref.: JAS585

ENG|

Untitled, 1988
Oil on wood chipboard
91,5 x 58 cm



PT|

Mulher Portuguesa, 1980
Escultura em gesso patinado
com inscrição na base IV/XII
43 x 14 x 10,5 cm

Ref.: JAS411

ENG|

Portuguese Woman, 1980
Patinated plaster sculpture with
inscription on base IV/XII
43 x 14 x 10,5 cm

Regresso a Portugal e Vida no Canadá

Return to Portugal and Life in Canada

Em 1978, João Artur da Silva regressou a Portugal após mais de duas décadas de produção artística em Inglaterra. Em 1981 apresentou um Atelier Aberto onde revelou ao público português obras criadas durante esse período, dando a conhecer um percurso desenvolvido quase inteiramente no estrangeiro.

A sua obra afirmou-se como um espaço singular de diálogo entre surrealismo, abstração e experimentação poética e matérico-formal. Ao longo das décadas seguintes manteve uma produção artística constante, preservando a liberdade experimental que sempre definiu o seu trabalho.

Desde 1991 vive e trabalha na Colúmbia Britânica, no Canadá, tendo adquirido cidadania canadiana em 2012. Apesar de continuar a criar regularmente, afastou-se progressivamente das exposições públicas e do mercado de arte, o que contribuiu para uma relativa invisibilidade institucional da sua obra durante vários anos.

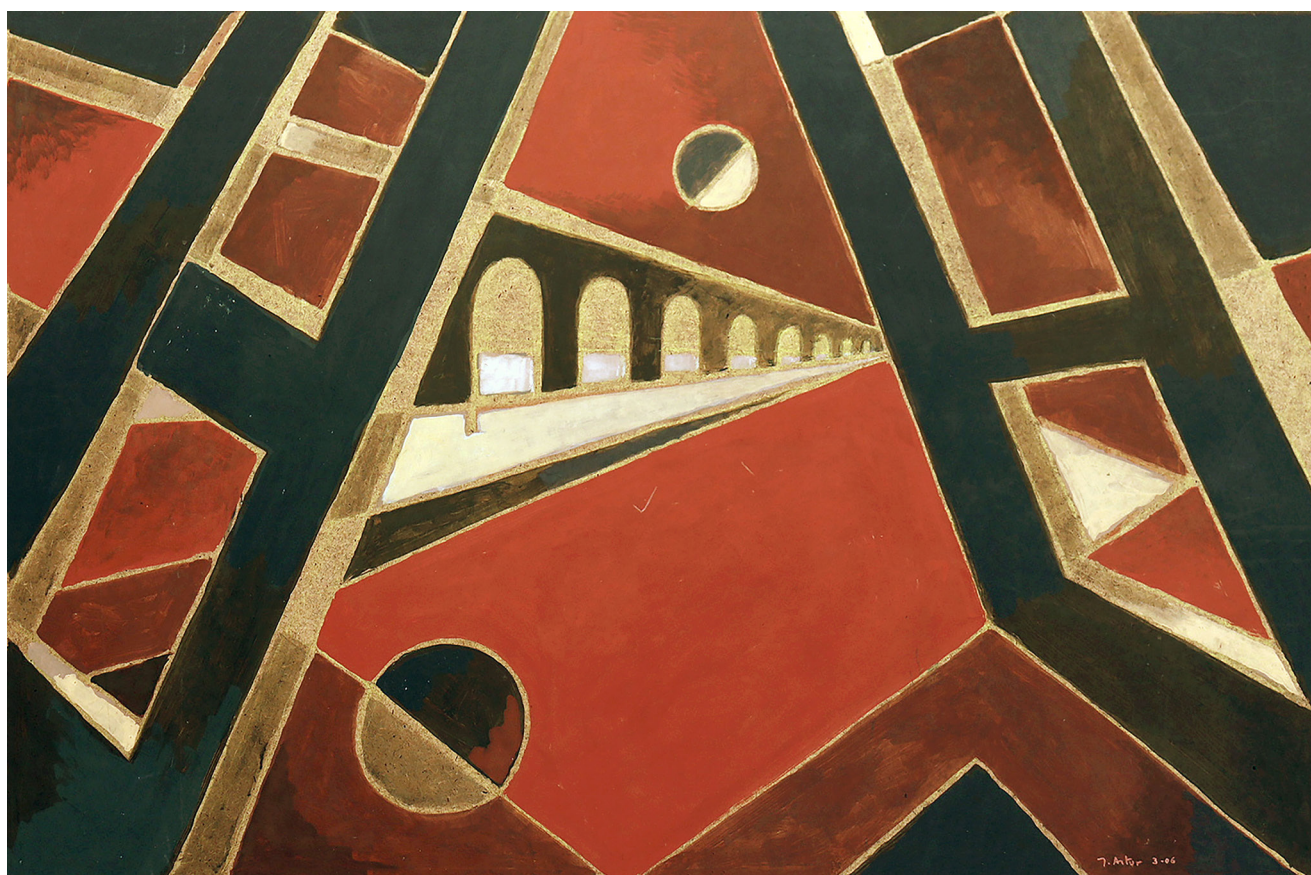
Em 2009, a escultura “O Prisioneiro”, pertencente à coleção da Fundação Calouste Gulbenkian, foi apresentada no Reino Unido e em Portugal numa colaboração entre a Tate Gallery, St. Ives e o Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, renovando o interesse pela sua produção escultórica.

In 1978, João Artur da Silva returned to Portugal after more than two decades of artistic production in England. In 1981, he presented an Open Studio exhibition showing works created during that period, introducing Portuguese audiences to a body of work developed almost entirely abroad.

His work became recognized as a unique dialogue between surrealism, abstraction, and poetic and material experimentation. Over the following decades, he maintained a continuous artistic practice while preserving the experimental freedom that always defined his work.

Since 1991, he has lived and worked in British Columbia, Canada, becoming a Canadian citizen in 2012. Although he continued creating regularly, he gradually withdrew from public exhibitions and the art market, contributing to a period of relative institutional invisibility.

In 2009, the sculpture “The Prisoner,” part of the Calouste Gulbenkian Foundation collection, was presented in the United Kingdom and Portugal through a collaboration between Tate Gallery St Ives and the Gulbenkian Modern Art Centre, renewing interest in his sculptural work.



PT|

Cosmoscare, 2006
Óleo sobre aglomerado de madeira
71,5x112 cm

Ref.: JAS561

ENG|

Cosmoscare, 2006
Oil on wood chipboard
71,5 x 112 cm



PT|

Sem Título, 2003
Escultura de cerâmica patinada
51 x 11 x 17 cm

Ref.: JAS430

ENG|

Untitled, 2003
Patinated ceramic sculpture
51 x 11 x 17 cm

(Re)Descoberta Internacional

International (Re)Discovery

Nos últimos anos, João Artur da Silva retomou intensamente a prática artística após um período dedicado à doença e ao falecimento da sua mulher, encontrando inicialmente na poesia e na escrita autobiográfica um espaço de reflexão pessoal. Mesmo enfrentando limitações físicas associadas à idade, manteve uma notável vitalidade criativa, continuando a produzir novas obras.

Em 2022 iniciou-se um importante processo de redescoberta e investigação sobre a sua obra, culminando, em 2023, na representação exclusiva do seu espólio pela Perve Galeria. Em janeiro de 2024 inaugurou na Casa da Liberdade – Mário Cesariny a exposição “Regresso, Desocultação e Vida”, a primeira grande mostra dedicada ao artista desde os anos 1990.

Nesse mesmo período, a sua obra foi apresentada internacionalmente na Art Vancouver, Seattle Art Fair, London Art Fair, ARCOLisboa e Abu Dhabi Art. Em 2024 foi ainda inaugurada em Lisboa a retrospectiva “Vitalidade Contínua”, assinalando o seu 96.º aniversário.

Em 2026, João Artur da Silva será destacado na Frieze Masters com um projeto individual da Perve Galeria, consolidando o crescente reconhecimento internacional de uma das figuras históricas do surrealismo português.

In recent years, João Artur da Silva returned intensely to artistic practice after a period dedicated to caring for his wife during her illness and following her passing, initially finding in poetry and autobiographical writing a space for personal reflection. Despite physical limitations associated with age, he maintained remarkable creative vitality and continued producing new works.

In 2022, an important process of rediscovery and research into his work began, culminating in 2023 with the exclusive representation of his estate by Perve Galeria. In January 2024, the exhibition “Return, Unveiling and Life” opened at Casa da Liberdade – Mário Cesariny, becoming the first major exhibition dedicated to the artist since the 1990s.

During this period, his work was presented internationally at Art Vancouver, Seattle Art Fair, London Art Fair, ARCOLisboa, and Abu Dhabi Art. In 2024, the retrospective exhibition “Continuous Vitality” also opened in Lisbon to mark his 96th birthday.

In 2026, João Artur da Silva will be featured at Frieze Masters with a solo project by Perve Galeria, consolidating the growing international recognition of one of the historic figures of Portuguese surrealism.

Outras Iniciativas

Other Initiatives

Seattle Art Fair 2024

De 25 a 28 de julho de 2024, a Perve Galeria apresentou um projeto dedicado à obra de João Artur da Silva (n. 1928) na Seattle Art Fair, com curadoria de Carlos Cabral Nunes. A exposição marcou a primeira apresentação da obra do artista nos Estados Unidos da América.

Nascido em Portugal e com cidadania britânica e canadiana, João Artur da Silva destacou-se por um percurso singular na arte contemporânea do pós-guerra. Após cerca de três décadas afastado das exposições públicas, o artista regressou à cena artística em 2024, afirmando, aos 95 anos, uma notável continuidade criativa.

From July 25 to 28, 2024, Perve Galeria presented a project dedicated to the work of João Artur da Silva (b. 1928) at the Seattle Art Fair, curated by Carlos Cabral Nunes. The exhibition marked the first presentation of the artist's work in the United States of America.

Born in Portugal and holding British and Canadian citizenship, João Artur da Silva established a singular path within post-war contemporary art. After nearly three decades away from public exhibitions, the artist returned to the art scene in 2024, demonstrating remarkable creative continuity at the age of 95.



PT|

Presença do artista na Seattle
Art Fair 2024

ENG|

Artist's presence at the Seattle
Art Fair 2024

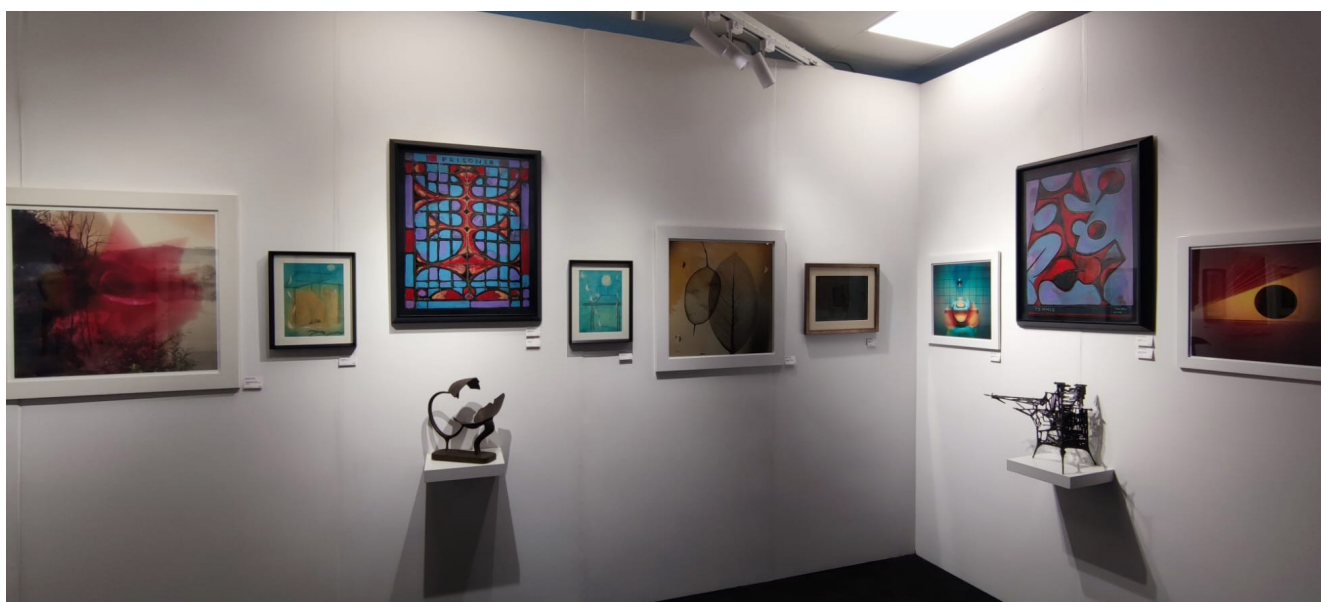
London Art Fair 2026

A Perve Galeria participou na London Art Fair 2026, realizada no Business Design Centre, em Islington, entre 20 e 25 de janeiro, apresentando no stand E15 um projeto curatorial dedicado a artistas de contextos lusófonos e do Sul Global. A exposição reuniu obras de Time For The Oniric (Micaela Guedes & Carina Prazeres), Renée Gagnon, José Chambel, Marya Al Qassimi e João Artur da Silva.

Reunindo perspetivas históricas e contemporâneas, o projeto abordou temas como memória, narrativas decoloniais, património cultural, género e identidade, promovendo o diálogo entre diferentes geografias, gerações e linguagens artísticas.

Perve Galeria participated in London Art Fair 2026, held at the Business Design Centre in Islington from January 20 to 25, presenting at booth E15 a curatorial project dedicated to artists from Lusophone contexts and the Global South. The exhibition featured works by Time For The Oniric (Micaela Guedes & Carina Prazeres), Renée Gagnon, José Chambel, Marya Al Qassimi, and João Artur da Silva.

Bringing together historical and contemporary perspectives, the project explored themes such as memory, decolonial narratives, cultural heritage, gender, and identity, fostering dialogue between different geographies, generations, and artistic languages.



PT|

ENG|

Presença do artista na London
Art Fair 2026

Artist's presence at the London
Art Fair 2026



PT|

Primeira Exposição do artista na Perve Galeria, denominada “Vitalidade Contínua” - 05/10 - 30/11/2024

ENG|

First exhibition by the artist at Perve Galeria, called “Continuous Vitality” - October 5th - November 30th, 2024



PT|

Exposição mais recente do artista na Perve Galeria, denominada “João Artur da Silva: Obras recentes e outras histórias” - 11/09 - 18/10/2025

ENG|

The artist’s most recent exhibition at Perve Galeria, entitled “João Artur da Silva: Recent Works and Other Stories” - September 11 - October 18, 2025

Perve Galeria

Em 2026, a Perve Galeria celebra 26 anos de existência, consolidando um percurso singular, plural e profundamente comprometido com a promoção de vozes artísticas frequentemente sub-representadas, sobretudo provenientes do Sul Global e do espaço lusófono. Ao longo de mais de duas décadas, a galeria tem dado visibilidade e projeção internacional a artistas como Reinata Sadimba, Ernesto Shikhani, Malangatana Ngwenya, Manuel Figueira, Teresa Roza d'Oliveira e João Artur da Silva, cujas obras integram hoje coleções e instituições de referência, incluindo a Tate Modern, o Centre Georges Pompidou e a Fundação de Serralves, entre muitas outras.

Ao longo do seu percurso, a Perve Galeria tem vindo a explorar formatos inovadores de curadoria e colaboração, abrindo espaço para projetos que reúnem coleções institucionais e obras de artistas sem representação galerística, numa prática que reforça a arte como território de encontro, reflexão e partilha. O seu compromisso com a promoção de práticas artísticas de relevância internacional, frequentemente sub-representadas no contexto português, mantém-se como um eixo central da sua ação, afirmando a galeria como plataforma de mediação e diálogo entre culturas, tempos e territórios.

Em paralelo, o programa expositivo da galeria inclui projetos de residências artísticas e exposições colaborativas, concebidos em parceria com associações e instituições culturais, consolidando o papel da Perve Galeria como espaço de inovação, abertura e renovação permanente.

In 2026, Perve Galeria celebrates its 26th anniversary, marking a singular and plural trajectory deeply committed to promoting artistic voices that are often underrepresented, particularly from the Global South and the Lusophone world. Over more than two decades, the gallery has provided visibility and international recognition to artists such as Reinata Sadimba, Ernesto Shikhani, Malangatana Ngwenya, Manuel Figueira, Teresa Roza d'Oliveira, and João Artur da Silva, whose works are now part of major collections and institutions, including Tate Modern, the Centre Georges Pompidou, and the Serralves Foundation, among many others.

Throughout its history, Perve Galeria has explored innovative curatorial and collaborative formats, creating space for projects that bring together institutional collections and works by artists without gallery representation. This approach reinforces art as a territory of encounter, reflection, and exchange. Its commitment to promoting internationally relevant artistic practices—often underrepresented within the Portuguese context—remains central to its mission, establishing the gallery as a platform for mediation and dialogue across cultures, temporalities, and territories.

In parallel, the gallery's exhibition programme includes artistic residencies and collaborative exhibitions developed in partnership with cultural associations and institutions. In doing so, Perve Galeria consolidates its role as a space of innovation, openness, and continuous renewal.



PT|

Sem Título, n.d
Escultura de cerâmica patinada
38 x 16 x 15 cm

Ref.: JAS466

ENG|

Untitled, n.d
Patinated ceramic sculpture
38 x 16 x 15 cm

Ficha Técnica | Credits

Curador | *Curator*
Carlos Cabral Nunes

Diretor Artístico | *Artistic Director*
Carlos Cabral Nunes

Gestão Executiva | *Management*
Nuno Espinho da Silva

Produção | *Production*
Nuno Espinho da Silva &
Ana Rita Rodrigues

Comunicação | *Communication*
Inês Rego, Ana Rita Rodrigues

Design Gráfico | *Graphic Design*
CCN & Ana Rita Rodrigues

Organização | *Organized by*
Colectivo Multimédia Perve

Fotografias de Arquivo - Direitos Reservados
Archive photos - Rights Reserved
Stock Photos - All rights reserved

Impressão | *Print and Copyright*
Perve Global, Lda

Perve Galeria

Casa da Liberdade - Mário Cesariny

galeria@pervegaleria.eu

Rua das Escolas Gerais n.º 13, 17, 19 - Alfama
1100-218 Lisboa | Portugal

3ª a Sábado das 14h às 20h
Tuesday to Saturday 2pm to 8pm

Tel/Phone: (351) 218822607 | Tel/Mobile: 912521450

www.pervegaleria.eu

Ref: CT_175

2026 | Edição © ® Perve Global - Lda. Proibida a reprodução total ou parcial deste catálogo sem autorização expressa do editor.

2026 | Edition © ® Perve Global - Ltd. Total ou parcial reproduction of this catalogue is prohibited without express authorization from the publisher.



Com o apoio de | *With the support of:*

